



TRAGÉDIA NO PIAUÍ

Mãe é a quarta morta por envenenamento

Mulher de 33 anos não resistiu à intoxicação por substância de pesticida agrícola colocada na comida

» JULIANA SOUSA*

Francisca Maria da Silva, de 33 anos, é a quarta vítima do envenenamento de uma família de Parnaíba, no almoço de 1º de janeiro. Ela não resistiu à intensidade da intoxicação e morreu na madrugada de ontem. A Polícia Civil piauiense investiga o caso como homicídio, mas ainda não identificou o responsável pelo crime nem a motivação.

Ela e outros nove parentes consumiram um prato com arroz contaminado com terbufós, substância presente em pesticidas e proibida no Brasil. Três filhos de Francisca — Maria Lauane, de três anos; Igno Davi, de um; e Manoel Leandro da Silva, de 17 — também morreram. Uma filha, de quatro anos, permanece internada, mas em estado grave. Outros parentes que também foram intoxicados receberam alta.

Na noite de 31 de dezembro passado, a família consumiu feijão tropeiro e baião de dois para festejar o réveillon — mas ninguém teve qualquer sintoma de mal-estar por intoxicação alimentar. No dia seguinte, porém, ao voltarem a comer o baião de

dois da noite anterior, em poucos minutos depois da refeição a família apresentou sintomas de que a comida estava contaminada. Um peixe dado à família no mesmo dia chegou a ser analisado, sob a suspeita de que fora envenenado, mas os exames não encontraram nenhuma substância tóxica no alimento. O casal que o doara deixou de ser considerado suspeito.

Em 5 de janeiro, o laudo pericial do Instituto de Medicina Legal (IML) confirmou que o veneno tinha sido colocado no baião de dois — comida que é preparada com arroz e feijão. A substância identificada foi o terbufós, um produto usado em pesticidas e na composição de chumbinho.

O tóxico atinge o sistema nervoso central. Provoca tremores, crises convulsivas, falta de ar, cólicas e leva à morte. Os sintomas de envenenamento aparecem pouco depois da ingestão e a substância pode causar sequelas neurológicas. De acordo com o diretor do IML, Antônio Nunes, o terbufós foi despejado em grande quantidade na comida consumida pela família, pois os grãos eram visíveis.

A família de Francisca Maria é marcada pela tragédia por

Reprodução de vídeo



Francisca Maria tinha perdido, no ano passado, dois filhos intoxicados ao comerem caju envenenados

envenenamento. Em agosto do ano passado, ela perdeu dois filhos, de sete e de oito anos, depois que ingeriram caju envenenados também por terbufós. À época, uma vizinha que entregou

as frutas às crianças foi presa por duplo homicídio qualificado.

O delegado que investiga o caso atual de envenenamento, Abimael Silva, afirmou que embora a substância usada nos dois

crimes seja a mesma, as investigações tratam os episódios sem uma conexão direta.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

CRIME EM OSASCO

Mudança causou assassinato

O comandante da Guarda Civil Municipal do município de Osasco (SP), Erivan Gomes, acredita que a mudança na escala de trabalho teria provocado um surto emocional no guarda civil Henrique Marival de Souza, que matou a tiros, na segunda-feira, o secretário adjunto de Segurança e Controle Urbano da cidade, Adilson Custódio Moreira, de 53 anos. O crime aconteceu dentro da sede da Prefeitura.

“Houve um descontentamento da parte dele (do guarda civil) por sair de uma função burocrática administrativa, que ele estava em uma escala de segunda a sexta, das 8h às 17h, e passaria a executar uma escala de 12 por 36 — trabalhar 12 horas e descansar

36”, explicou. Erivan falou com a imprensa na porta do velório do secretário. O corpo foi velado na sede da Prefeitura de Osasco.

Segundo o comandante, não havia histórico de desentendimentos entre o secretário e o guarda, que ontem teve a prisão convertida em preventiva pela Justiça. “Ele nunca foi submetido a investigação. O que desencadeou foi na hora, no local. A gente não sabe o que tem de ordem familiar, financeira. Penso que, talvez, ele tenha colocado na balança e desencadeou (um surto)”, lamentou.

Erivan afirmou que relatos de que o guarda teria apontado a arma para um inspetor da corporação, em uma reunião, nunca

foram investigados. Ele afirmou que Marival trabalhava internamente e não fazia parte da equipe de segurança do prefeito, mas participou da campanha política.

De acordo com o comandante da guarda, a reunião de segunda-feira aconteceu entre o secretário-adjunto e mais 14 guardas civis que seriam realocados de função. “A conversa foi tranquila”, disse.

Conforme a conversa avançou, os guardas foram saindo da sala, cientes de suas novas funções, e só ficou Marivaldo, que reclamou da mudança. Segundo Erivan, o agente disse que estava sozinho na sala com o secretário quando a conversa começou a ficar tensa. Os dois estavam sentados, um em frente ao

Reprodução/Redes sociais



Adilson foi morto durante uma conversa tensa com guarda civil

outro. Ao perceber que não haveria um acordo, o secretário teria se levantado. Nesse momento, Marivaldo sacou a arma e disparou. “Foram alguns tiros”, disse

Erivan, sem confirmar quantos disparos. Testemunhas dizem ter escutado seis.

O secretário foi enterrado ontem, no Cemitério Bela Vista.



ALEXANDRE GARCIA

SE O ATO DESTA 8 DE JANEIRO É PELA DEMOCRACIA, DEVERÁ SER TAMBÉM PELO ESTRITO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO. AFINAL, AS AUTORIDADES CONVIDADAS JURARAM CUMPRIR E DEFENDER A LEI MAIOR

Democracia é a essência

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva promove um ato pela democracia neste 8 de janeiro, no Palácio do Planalto. Dois dias depois, a embaixadora que representa o chefe de Estado brasileiro vai dar seu testemunho à posse de Nicolás Maduro em Caracas, no dia em que ele deveria deixar o poder.

Todo mundo sabe que Maduro perdeu a eleição, mas vai tomar posse porque decidiu que não perdeu. Mandou parar a contagem quando já haviam sido apurados 83,5% dos votos e Maduro tinha 30%, enquanto o opositor embaixador Edmundo González contava com 67%. A oposição colocou fiscais em todas as sessões, que iam registrando as atas da apuração. O resultado desfavorável a Maduro foi atestado pelo Carter

Center, insuspeito porque foi quem referendou a aprovação de Hugo Chavez no referendo de 2004.

Para reconhecer o resultado de 51,2% alegado pela contagem oficial, Lula pediu as atas, que nunca foram apresentadas — o que confirma o resultado aceito pelo Carter Center, pelas Nações Unidas, pela União Europeia, entre outros. A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) promoveu um acordo prévio em Barbados, assinado pela Venezuela, que se comprometeu com eleições limpas. O Ministério das Relações Exteriores (MRE) chegou a denunciar que Maduro não cumpriu o acordo.

Lula foi chamado de agente da CIA pelo procurador-geral da Venezuela,

Tarek Saab, preposto de Maduro. E ainda assim, o Brasil, que festeja a democracia hoje, depois de amanhã participa de uma posse ilegal, anistando Maduro sobre as atas da eleição venezuelana.

O vencedor, Edmundo González, foi recebido em triunfo na Casa Rosada e na Praça de Maio, em Buenos Aires. Depois pelo presidente do Uruguai, Luis Lacalle Pou, em seguida pelo presidente Joe Biden, em Washington. O presidente dos Estados Unidos referiu-se a González como “presidente eleito da Venezuela”. Pelo Brasil, passou ao largo. Deve ter sabido que não seria recebido por Lula. Oportunidade perdida pelo governo brasileiro para exigir democracia na vizinhança e confirmar convicções democráticas, como já fizeram oito países da região.

A propósito, se o ato deste 8 de janeiro é pela democracia, deverá ser também pelo estrito cumprimento da Constituição.

Afinal, as autoridades convidadas juraram cumprir e defender a Lei Maior. É a Constituição que estabelece os fundamentos do devido processo legal, do juiz natural, do amplo direito de defesa.

É a Constituição que veda todo e qualquer tipo de censura, que garante a livre manifestação do pensamento, sem anonimato. Que garante a todos o acesso à informação, a livre locomoção e o direito de reunião sem armas. Que torna deputados e senadores invioláveis por quaisquer palavras. Que estabelece a competência privativa do presidente da República de conceder indulto, e a competência privativa do Ministério Público da ação penal pública.

Seria a grande oportunidade, neste 8 de janeiro, de exigir o “retorno aos quadros constitucionais vigentes” — para repetir a palavra de ordem que resolveu a crise institucional de 1955, com a posse de Juscelino Kubitschek.

Propaganda política

A intenção é um evento de propaganda política e de intimidação ao direito de protestar — mas não agir com sinceridade pelos princípios democráticos que os constituintes de 1988 inscreveram nas cláusulas pétreas da Lei Maior, que já foram relativizadas. Assim, nossa democracia fica tão relativa quanto a venezuelana, a que se referiu Lula em 2023. Se a Constituição deixa de ser inflexível, tudo mais é insegurança jurídica — vale dizer insegurança social e pessoal. Pois democracia não é um rótulo. Ela é o próprio conteúdo, o cerne, essência da vida de uma nação.

Uma democracia não pode ter censura, arbítrio. Democracia é liberdade de expressão, devido processo legal, segurança jurídica. É quando a Constituição fica acima de todos e ninguém acima dela.

SAÚDE PÚBLICA

Ministério monitora surto de vírus na China

» MAYARA SOUTO

O governo acompanha atentamente atenção um novo surto de vírus que vem se espalhando na China. O Ministério da Saúde disse, ontem, que está em contato com autoridades do país asiático para acompanhar a evolução do metapneumovírus humano (HMPV), que tem causado infecções respiratórias, principalmente em crianças.

“Até o momento, não há alerta internacional emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas a vigilância epidemiológica brasileira está em constante comunicação com autoridades sanitárias da OMS e de vários países, incluindo a China, para monitorar a situação e trocar informações relevantes”, explicou Marcelo Gomes, coordenador-geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e outros Vírus Respiratórios do ministério.

O governo chinês aponta que a intensidade e contaminação por doenças respiratórias foram menores do que no ano passado, no mesmo período. Mas há um aumento das versões mais agudas de doenças, como HMPV, gripe sazonal, entre outros vírus. O risco de pandemia, no entanto, é visto como baixo, já que o agente infeccioso é conhecido no mundo todo, diferentemente do que ocorreu com o da covid-19 — cujo primeiro registro também ocorreu na China.

No Brasil, o HMPV foi detectado inicialmente em 2004 e, desde então, os casos são monitorados pelas vigilâncias epidemiológicas em todo o país. O vírus é da mesma família do respiratório-sincicial, por exemplo, que é comum nas internações de crianças com bronquite e bronquiolite.

Apesar de afastar a possibilidade de uma epidemia no Brasil, o Ministério da Saúde chama atenção para a importância da vacinação, que evita casos graves de outras doenças respiratórias. “É muito importante incentivar a vacinação, pois a imunização contra a covid-19 e a gripe é uma das maneiras mais eficazes de prevenção, especialmente para grupos prioritários como idosos, gestantes, crianças e pessoas com comorbidades. As vacinas contra a covid-19 e a influenza continuam sendo eficazes contra formas graves, reduzindo o número de hospitalizações e óbitos pelas variantes em circulação”, alerta Gomes.